

28, 29 e 30
de Outubro



XVI SENPEX

Inclusão e Diversidade Científica:
Democratizando o Conhecimento

PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO ÀS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE SANTA CATARINA

Área temática: Saúde

Tuani Mazon Vieira¹; Ana Paula Bazo²; Débora Felipe Brolese³; Cristiani Vavassori⁴; Michele Rech da Silva⁵; Gisele Boeng Della Giustina⁶

¹ Unibave. e-mail: tuani-mazon@hotmail.com

² Unibave. e-mail: ana.bazo@unibave.net

³ Unibave. e-mail: debora.brolese@unibave.net

⁴ Unibave. e-mail: cristiani.vavassori@unibave.net

⁵ Unibave. e-mail: gerencia.enfermagem@hospitalsantateresinha.org.br

⁶ Unibave. e-mail: giboeng@hotmail.com

Resumo: A participação do pai no pré-natal traz diversos benefícios, tais como fortalecimento do vínculo entre o casal e compartilhamento das responsabilidades familiares com a mãe, o que contribui para o bem-estar do futuro filho. Considerando esta realidade, foi elaborado um estudo que teve por objetivo conhecer como se dá a participação dos parceiros nas consultas de pré-natal. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados três parceiros e nove gestantes, com faixa etária variando entre 20 e 40 anos. Das sete gestantes que relataram que seus parceiros comparecem às consultas, a maioria deles participou apenas de 1 ou 2 consultas. A principal barreira mencionada para a ausência da participação paterna nas consultas do pré-natal, foi o trabalho.

Palavras-chave: pré-natal; paternidade; gestante.

Introdução:

A assistência ao pré-natal é muito importante para o cuidado às gestantes e aos bebês. Por meio desse serviço, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) garantem às mães um suporte por meio de medicações, exames, consultas e tratamentos, isto contribui para reduzir os índices de morbimortalidade da mãe e do bebê (Brasil, 2024).

É importante destacar que o pré-natal é uma etapa de preparo e acompanhamento que antecede à chegada do bebê, e que não deve envolver apenas a gestante na figura de mãe, destaca-se também, a importância do papel paterno.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde, como parte da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) (Brasil, 2008), implementa o programa de pré-natal do homem (Pré-Natal do Parceiro) no ano de 2011, a fim de estimular a paternidade ativa na gestação, durante e após o nascimento (Brasil, 2018). No ano de 2023, o Ministério da Saúde lança a segunda edição do Guia do Pré-Natal do Parceiro, o qual incentiva a participação dos homens nas consultas de pré-natal e a paternidade responsável. Sendo então, voltado para os profissionais de saúde, que devem promover a participação dos pais desde a gestação (Brasil, 2023). Pré-Natal do Parceiro objetiva a preparação da paternidade, que vai além de acompanhar sua parceira durante este processo. Os homens têm o direito ao cuidado da sua própria saúde (Brasil, 2018).

Portanto, com a participação da figura paterna no pré-natal, o pai começa a vivenciar as mudanças emocionais de sua parceira, isso favorece o fortalecimento do vínculo entre o casal. Desta forma, evoluindo para que cumpra a sua função como pai e parceiro, passando a compartilhar as responsabilidades familiares com a mãe. Ambos colaborando para garantir o bem-estar do filho, promovendo equilíbrio na divisão de tarefas e apoio mútuo. Este entendimento permite que o pai se envolva de maneira mais completa e equilibrada na dinâmica familiar (Braide *et al.*, 2018).

Entretanto, muitos homens ainda têm preconceito, veem o ato de cuidar como uma tarefa feminina, como um binômio mãe-bebê. Desta forma, muitos parceiros não acompanham a gestante em suas consultas de pré-natal, sendo que a participação do parceiro é essencial, pois desde a gestação é criado o vínculo afetivo entre pais e filhos. A presença paterna é ponto positivo também para a saúde psicológica materna, que se encontra com um misto de sentimentos e inseguranças durante a chegada do bebê (Brito *et al.*, 2021).

Nesse contexto, os enfermeiros das unidades básicas de saúde desempenham um papel crucial na promoção do envolvimento paterno nos cuidados pré-natais, atuando como motivadores e incentivadores para beneficiar a relação de pai e filho (Santos *et al.*, 2022).

Portanto, cabe a esses profissionais de saúde incentivarem a presença da figura paterna a acompanhar a gestante nas consultas de pré-natal, para que possa

ampliar seus conhecimentos acerca da gestação, tirar suas dúvidas e se preparar para o nascimento do (a) seu (sua) filho(a).

Com o intuito de compreender quais são os impactos da participação do pai/parceiro nas consultas de pré-natal, o estudo realizado tem como principal objetivo conhecer como se dá a participação dos parceiros nas consultas de pré-natal.

Para alcançar o objetivo proposto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: caracterizar as gestantes e parceiros quanto ao perfil sociodemográfico (idade, escolaridade, localização de residência, estado civil, atuação profissional e renda); verificar o histórico gestacional (gestações prévias, período gestacional e consultas de pré-natal); identificar o número de parceiros que acompanham as gestantes nas consultas de pré-natal; apontar os possíveis pontos positivos e negativos da participação dos parceiros nas consultas de pré-natal, por meio dos relatos das gestantes e dos parceiros; conhecer as possíveis dificuldades dos parceiros em participar das consultas de pré-natal; e verificar se existem ações nas Unidades Básicas de Saúde para incentivar a participação dos parceiros nas consultas de pré-natal.

Procedimentos Metodológicos

Para alcance dos objetivos do estudo, foi delineada uma pesquisa de levantamento, exploratória e descritiva, de abordagem mista (qualitativa e quantitativa). A coleta dos dados se deu em duas unidades básicas de saúde municipais, localizadas na zona urbana, a escolha dos locais se deu por acessibilidade. Uma das UBS atende pacientes residentes apenas na zona urbana, enquanto a outra realiza atendimento para pacientes residentes em zona mista (rural e urbana). Cada uma das UBS conta com aproximadamente vinte profissionais de saúde, sendo eles, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS), auxiliar de serviços gerais, dentistas e auxiliares de saúde bucal.

Os participantes da pesquisa foram as gestantes e seus respectivos parceiros, com mais de 18 (dezoito) anos, incluídos nos pré-natais das unidades de saúde pesquisadas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com gestantes e seus respectivos parceiros, quais se faziam presentes na UBS no dia combinado com o enfermeiro (a) responsável.

As duas unidades básicas de saúde possuíam um dia específico para a realização dos pré-natais, sendo que a primeira UBS (UBS-1) realizava nas sextas-feiras, em período vespertino e possuía um total de 14 gestantes no momento da pesquisa, enquanto a segunda (UBS-2), realizava nas quartas-feiras, também em período vespertino, com 10 gestantes cadastradas no período do estudo. Na UBS-1 participaram da pesquisa, 6 gestantes e 2 parceiros, enquanto na UBS-2, foram entrevistadas 3 gestantes e 1 parceiro.

A entrevista foi realizada na Unidade, em uma sala privativa, somente a pesquisadora e a pessoa entrevistada, a fim de garantir a privacidade dos entrevistados. As questões que nortearam a entrevista foram baseadas nos objetivos específicos do estudo. Para manter a privacidade e anonimato dos participantes, utilizamos letras e números para designá-los, sendo Y1, Y2, Y3.... para as gestantes e X1, X2 e X3 para os parceiros.

O projeto seguiu todas as normas éticas estabelecidas pela Resolução 466/2012 (Brasil, 2012) e Resolução 510/2016 (Brasil, 2016) da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Todos os procedimentos foram conduzidos com total respeito aos princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, garantindo a proteção dos direitos e a dignidade dos participantes envolvidos. Destaca-se que a coleta de dados só foi iniciada após análise e aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (Número do Parecer:7.007.087).

As informações provenientes das questões fechadas foram analisadas por meio de estatística descritiva, em que os dados foram organizados e descritos por meio de tabelas. Os dados resultantes das respostas às questões abertas foram analisados dentro de uma abordagem qualitativa, por meio da análise de conteúdo, em que as categorias de análise foram criadas a partir dos objetivos específicos do estudo.

Resultados e Discussão

Os dados e informações coletados foram descritos, analisados e discutidos, a partir dos objetivos específicos da pesquisa.

Perfil sociodemográfico das gestantes

Na tabela 1 estão os dados das nove gestantes entrevistadas. Destaca-se que a maioria se encontrava na faixa etária entre 20 e 30 anos (55,56%), era casada

(66,67%), residia na zona rural (55,56%), possuía ensino médio incompleto (33,33%) e ensino superior completo (33,33%). Todas as entrevistadas moravam com seus parceiros, grande parte possuía trabalho remunerado (88,89%), com renda mensal de até 1 salário-mínimo (44,45%).

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico das gestantes

Parâmetros	n	%
Idade		
20 - 30	5	55,56
31 - 40	4	44,44
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	0	0,0
Ensino fundamental completo	1	11,12
Ensino médio incompleto	3	33,33
Ensino médio completo	2	22,22
Ensino superior incompleto	0	0,0
Ensino superior completo	3	33,33
Local de Residência		
Zona rural	5	55,56
Zona urbana	4	44,44
Estado Civil		
Solteiro	3	33,33
Casado	6	66,67
Divorciado	0	0,0
Viúvo	0	0,0
Você mora com seu parceiro, pai do seu futuro filho?		
Sim	9	100,0
Não	0	0,0
Possui trabalho remunerado?		
Sim	8	88,89
Não	1	11,11
Renda mensal (salário-mínimo)		
Até 1 Salário-mínimo	4	44,45
1 a 3 Salários-mínimos	2	22,22
4 a 6 Salários-mínimos	3	33,33

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O estudo de Brito e colaboradores (2021) com gestantes, residentes no nordeste do Brasil, verificou que aproximadamente 50% tinham mais de 20 anos, dado semelhante ao presente trabalho. Esses autores concluem que a alta escolaridade materna está associada à maior participação do companheiro das gestantes no pré-natal.

Quando comparamos o presente resultado com os dados apresentados por Silva, Oliveira e Saraiva (2020) observamos que com relação à escolaridade das gestantes, os dados são semelhantes, uma vez que 64,3% das participantes

possuíam ensino médio. Já quanto ao estado civil, estes autores encontraram resultados um pouco diferentes, já que no estudo deles, 35,7% eram casadas.

Informações obstétricas e participação do parceiro no pré-natal

O histórico obstétrico e os dados acerca da participação do parceiro nas consultas de pré-natal estão detalhados na tabela 2. Verifica-se que grande parte das gestantes estava na primeira (44,45%) ou segunda gestação (33,33%) e tinha apenas um filho (66,67%). Além disso, a maioria relatou que a atual gestação havia sido planejada (55,56%). Quanto ao tempo de gravidez, 33,33% estavam entre uma e dez semanas de gestação e 22,23% estavam entre 11 e 20 semanas. Com relação ao número de consultas de pré-natal, 66,67% haviam realizado de 1 a 3 consultas.

Ao serem questionadas se o parceiro as acompanhava nas consultas de pré-natal, a maioria (77,78%) indicou que sim e que eles tinham frequentado entre 1 e 3 consultas (66,67%). Ressalta-se também, que apenas uma gestante relatou não desejar que o parceiro participasse das consultas de pré-natal.

Tabela 2 – Informações acerca da gestação

Parâmetros	n	%
Número de gestações		
1 gestação	4	44,45
2 gestações	3	33,33
3 gestações	2	22,22
Número de filhos		
1 filho	6	66,67
2 filhos	3	33,33
3 filhos	0	0,0
A atual gravidez foi planejada?		
Sim	5	55,56
Não	4	44,44
Quanto tempo de gravidez?		
1 a 10 semanas	3	33,33
11 a 20 semanas	2	22,23
21 a 30 semanas	3	33,33
31 a 40 semanas	1	11,11
41 a 42 semanas	0	0,0
Número de consultas do pré-natal na atual gestação		
1 a 3 consultas	6	66,67
4 a 6 consultas	1	11,11
7 a 10 consultas	2	22,22
10 a 15 consultas	0	0,0
Presença do parceiro nas consultas do pré-natal		
Sim	7	77,78
Não	2	22,22
Frequência de participação do parceiro nas consultas do pré-natal		

Parâmetros	n	%
0 consultas	2	22,22
1 a 2 consultas	6	66,67
3 a 6 consultas	0	0,0
7 a 10 consultas	1	11,11
Preferência pela participação do parceiro nas consultas de pré-natal		
Sim	8	88,89
Não	1	11,11

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na pesquisa de Silva; Oliveira e Saraiva (2020) observa-se, também, que grande parte das gestantes (40,5%) tinha apenas um filho. Segundo Brito *et al.* (2021) existe uma relação positiva entre gravidez planejada e realização de seis ou mais consultas de pré-natal, com a participação ativa dos parceiros.

Com relação à participação do parceiro nas consultas de pré-natal, a pesquisa realizada no nordeste do Brasil (Silva; Oliveira; Saraiva, 2020) indicou que 87,3% das gestantes expressaram o desejo de que seus parceiros as acompanhassem, enquanto 12,7% manifestaram o contrário, dado semelhante ao encontrado no presente estudo. No que diz respeito à efetiva participação dos parceiros nas consultas, os resultados foram diferentes: 33,3% afirmaram que seus parceiros compareceram, enquanto 66,7% relataram que não o fizeram.

Parceiros que acompanham o pré-natal e respectivo perfil sociodemográfico

O perfil sociodemográfico dos três parceiros participantes do estudo está descrito na tabela 3. A maioria (66,67%) tinha entre 31 e 40 anos, residia na zona urbana e era casado. Os três entrevistados responderam que moravam com a mãe de seus filhos, possuíam trabalho remunerado e 66,67% tinham renda entre 1 e 3 salários-mínimos. Um dos entrevistados (33,33%) havia acompanhado entre 7 e 10 consultas, enquanto os outros 2 (66,67%) entre 1 e 2 consultas de pré-natal. Já na pesquisa de Silva, Oliveira e Saraiva (2020), 42,9% dos participantes compareceram em mais de 4 consultas.

Tabela 3 – Perfil sociodemográfico dos parceiros que acompanham o pré-natal

Parâmetros	n	%
Idade		
20 - 30	1	33,33
31 - 40	2	66,67
Escolaridade		
Ensino médio completo	3	100,0
Local de Residência		
Zona rural	1	33,33
Zona urbana	2	66,67
Estado Civil		
Solteiro	2	66,67
Casado	1	33,33
Você mora com a mãe do seu futuro filho?		
Sim	3	100,0
Não	0	0,0
Possui trabalho remunerado?		
Sim	3	100,0
Não	0	0,0
Renda mensal (salário-mínimo)		
Até 1 Salário-mínimo	0	0,0
1 a 3 Salários-mínimos	2	66,67
4 a 6 Salários-mínimos	1	33,33
Número de consultas do pré-natal que frequentou		
1 a 2 consultas	2	66,67
3 a 6 consultas	0	0,0
7 a 10 consultas	1	33,33

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Pontos positivos e negativos na participação dos parceiros

Entre as nove gestantes, oito delas relataram pontos positivos, dentre eles: apoio emocional, vínculo, participação, companheirismo, segurança e papel de paternidade. Apenas uma participante relata não ter pontos positivos na participação dos parceiros nas consultas de pré-natal, mas não explicou o motivo. Dentre os parceiros, os três entrevistados relataram pontos positivos em relação à participação nas consultas de pré-natal.

Em sua fala, X2 menciona: “Não existem pontos negativos, na verdade o único ponto negativo é quando o pai não participa, porque assim sem participação, o pai vai estar sem entender nada, sem saber o que está acontecendo em cada fase da gestação” (X2. Masculino. 36a).

Y7 relata o seguinte sobre os pontos positivos da participação do seu parceiro nas consultas de pré-natal: “Existem sim, pontos positivos, o apoio dele junto para mim é fundamental, pois como perdemos um bebê eu fiquei com medo, então sempre

que possível ele vai tentar vir para me acompanhar e me passar apoio e segurança” (Y7. Feminino. 38a).

Podemos visualizar na fala de X1 o seguinte ponto positivo sobre a participação do parceiro: “Sim, a gente acompanha a gestação, já estando por dentro de como está indo a gestação, se está tudo certo, eu gosto de acompanhar para ter um conhecimento maior sobre o que está acontecendo” (X1. Masculino. 35a).

Na pesquisa de Santana e Gonçalves (2020, p.322), alguns pais também relataram a importância da participação durante o pré-natal: “Como pai, participo ativamente, apoiando emocionalmente a minha esposa para que ela sinta e tenha um parto tranquilo, pois, a presença paterna pode trazer muitos benefícios para nosso bebê.”

Como mencionado por Brito *et al.* (2021), a participação paterna no acompanhamento pré-natal se revela de extrema importância, para a criação e o fortalecimento do vínculo entre pais e filhos. A presença ativa do parceiro não contribui apenas para um aumento no número de consultas realizadas, mas também exerce uma influência decisiva no oferecimento de apoio emocional.

Dificuldades para a participação das consultas de pré-natal

Entre os 12 entrevistados, 2 participantes (um homem e uma mulher) relataram não enfrentar dificuldades para participação do parceiro nas consultas de pré-natal. Por outro lado, os 10 entrevistados restantes destacaram a existência de dificuldades para que os parceiros consigam acompanhar as consultas de pré-natal, sendo a única dificuldade relatada, a falta de tempo devido às atividades laborais.

X3 em sua fala diz o seguinte: “Não encontro dificuldades para participar das consultas de pré-natal, porque eu e ela trabalhamos à noite, sendo fácil eu acompanhá-la, pois durante o dia estou livre, então sempre venho para estar presente em todos os momentos com ela” (X3. Masculino. 27a).

Podemos visualizar na fala de Y9 as dificuldades para que o parceiro participe das consultas de pré-natal: “Os horários, pois ele trabalha horário comercial, mas sempre que possível ele comparecerá comigo” (Y9. Feminino. 23a).

Ao ser questionado sobre as dificuldades para participar das consultas, X1 responde o seguinte: “Sim encontro dificuldade, por causa do meu serviço, pois não posso sempre sair, mas se eu pudesse todas às vezes eu viria junto” (X1. Masculino. 35a).

Conforme demonstrado no estudo de Almeida *et al.* (2020), a escassez de tempo, o desgaste físico resultante de longas jornadas de trabalho e o receio de perder o emprego, devido à dificuldade em obter liberações para atividades laborais, têm um impacto negativo na participação dos homens durante as consultas de pré-natal.

Ações de incentivo para a participação dos parceiros nas consultas de pré-natal

Em relação às ações de incentivo para a participação dos parceiros nas consultas de pré-natal, os dados indicam que 6 gestantes relataram sobre a existência de ações de incentivo nas Unidades Básicas de Saúde. Por outro lado, 3 gestantes entrevistadas afirmaram que não há ações de incentivo promovidas pela UBS.

Podemos visualizar na fala de Y2: “Sim, a agente de saúde nos chamou para cursos, palestras, sempre chamando, inclusive pedem para o pai ir também” (Y2. Feminino. 28a). Já, na fala de Y6 podemos visualizar o seguinte: “Para nós nunca falaram nada, nem convidaram ele para participar” (Y6. Feminino. 35a).

Entre os 3 parceiros entrevistados 2 relataram que existem incentivos para a participação dos parceiros nas consultas de pré-natal como podemos visualizar na fala de X3: “Eles falaram sim, que o casal deve participar mais, tirar as dúvidas nas consultas, a enfermeira e a agente comunitária de saúde já convidou também eu e ela para participar da palestra de amamentação” (X3. Masculino. 27a).

Um dos parceiros entrevistados comenta sobre não haver ações de incentivo para a participação dos parceiros nas consultas de pré-natal: “não, nenhuma ação, só chamaram ela para uma palestra sobre amamentação, mas somente ela, mas nunca me convidaram para nenhuma ação desenvolvida aqui sobre a gestação” (X2. Masculino. 36a).

De acordo com o Núcleo de Telessaúde de Mato Grosso do Sul, é essencial envolver o parceiro no pré-natal, sendo realizado esse envolvimento por meio de ações, tais como: informações sobre seus direitos às consultas e exames, realização de acolhimento e da primeira consulta específica para homens, solicitação de exames necessários e atualização do cartão de vacinas, conforme o calendário nacional. Também é importante agendar as consultas subsequentes, incentivar a participação em grupos educativos para pais e gestantes e destacar o pré-natal como uma oportunidade de fortalecer o vínculo do parceiro com o sistema de saúde, promovendo benefícios para sua qualidade de vida (Núcleo de Telessaúde Mato Grosso do Sul, 2021).

Considerações Finais

A pesquisa realizada nas duas unidades básicas de saúde revela percepções significativas sobre a participação dos pais e parceiros nas consultas de pré-natal. Ao analisar os dados, observamos que, entre as 9 gestantes entrevistadas, apenas 3 estavam acompanhadas por seus parceiros no dia da entrevista. Entretanto, 7 delas relataram que seus companheiros têm a intenção de acompanhar, sendo que a maioria deles havia participado de 1 ou 2 consultas, em grande parte devido às exigências do trabalho, que frequentemente dificultam a sua saída para acompanhar as consultas de pré-natal da parturiente.

Esses dados indicam que, embora haja um reconhecimento da importância da presença masculina, sua participação efetiva nas consultas de pré-natal ainda é limitada.

Conclui-se que, para fortalecer o vínculo afetivo entre pais e filhos e garantir um melhor suporte emocional durante a gestação, é imprescindível desenvolver estratégias que incentivem a presença dos parceiros nas consultas de pré-natal. A promoção de um ambiente acolhedor e a sensibilização sobre a relevância da participação masculina podem contribuir para que mais pais se envolvam ativamente nesse processo, beneficiando não apenas a saúde da gestante, mas também a formação de laços familiares mais sólidos desde o início da vida da criança.

Portanto, a realização deste estudo foi fundamental, pois proporcionou uma compreensão abrangente sobre o papel dos pais e parceiros durante a gestação e sua participação nas consultas de pré-natal. Ao identificar os fatores que influenciam essa presença, a pesquisa pode contribuir para a formulação de políticas e práticas de saúde que possam incentivar o envolvimento paterno. Em suma, entender a dinâmica da participação masculina no pré-natal é essencial para melhorar os desfechos perinatais e promover a saúde integral da família, refletindo a importância da equipe de saúde em prestar um cuidado de qualidade e eficiente.

Referências

ALMEIDA, D. C. S. *et al.* Potencialidades e fragilidades relacionadas à participação do pai/parceiro no pré-natal na percepção de enfermeiras. **Research, Society and Development**. [S.l.], v. 9, n. 8, e183985434, 2020 jun., 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5434>. Acesso em: 27 set. 2024.

BRAIDE, A. S. G *et al.* Sou homem e pai sim! (Re) construindo a identidade masculina a partir da participação no parto. **Rev. Panam Salud Publica**. [S.l.], v.42,

p.1-7, jan, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.190> Acesso em: 22 ago. 2014.

BRASIL. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde.** Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude.pdf Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde.** Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/guia-do-pre-natal-do-parceiro-para-profissionais-de-saude/> Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes.** Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf Acesso em: 12 maio. 2024.

BRASIL. **Pré-Natal no SUS.** Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal#:~:text=A%20gestante%20dever%C3%A1%20procurar%20a,m%C3%A3e%20e%20para%20o%20beb%C3%AA>. Acesso em: 12 maio. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília – DF: CONEP, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília – DF: CONEP, 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-%20RESOLUCOES/Resoluo_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf Acesso em: 20 abr. 2024.

BRITO, J. G. E *et al.* Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba/PR, v.26. e75169, jun. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75169> Acesso em: 05 abr. 2024.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE MATO GROSSO DO SUL. **Promoção de saúde:** Quais estratégias podemos utilizar para inserir o parceiro no pré-natal? São Paulo, SP: BVS, 2021. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-estrategias-podemos-utilizar-para-inserir-o-parceiro-no-pre-natal#:~:text=%E2%80%93Realizar%20o%20acolhimento%20do%20parceiro,do%20pr%C3%A9-natal%20do%20homem.&text=Incluir%20o%20parceiro%20no%20pr%C3%A9,a%20sa%C3%BAde%20da%20mulher%20gestante>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SANTANA, L. A.; GONÇALVES, B. D. da S. A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante: estudo em uma unidade básica de saúde. **Rev. Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)**, [S.l.], ano XIV, v. 20, p.312-327, jan.- jul. 2020.

SANTOS, A. C. *et al.* A importância da presença paterna no pré-natal. **Research, Society and Development**. [S.l.], v. 11, n. 8. E43911831177, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31177> Acesso em: 05 abr. 2024.

SILVA, R. S.; OLIVEIRA, S. C; SARAIVA, A. P. C. Pré-natal do parceiro: uma análise a partir da perspectiva da gestante. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Pará, v.12, n. 12, p. e4361, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4361.2020> Acesso em: 27 set. 2024.